

Parecer da Associação de Estudantes do Colégio do Castanheiro (CC) sobre o Projeto de Decreto Legislativo Regional nº56/X – “Alteração ao Estatuto do Ensino Particular, Cooperativo e Solidário”.

Enquanto presidente da Associação de Estudantes do Colégio do Castanheiro, órgão que dá voz aos anseios, às preocupações e às sugestões da população estudantil desta instituição, cumpre-me referir alguns aspetos a ter em conta no ensino ministrado neste estabelecimento de ensino.

Vivendo numa sociedade democrática, onde o princípio da livre escolha deve ser respeitado, considero que, enquanto estudantes, não nos deve ser negada a possibilidade de optar pelo ensino particular. Se é verdade que o estado comparticipa parte dos custos, não é menos verdade que os nossos pais suportam o remanescente e, a deixar de contar com o apoio recebido, jamais teríamos as condições de continuarmos a frequentar o Colégio do Castanheiro.

A nossa escolha pelo CC foi feita tendo por base o seu Projeto Educativo, que prevê uma formação integral dos seus alunos. Bem sei que este poderá ser algo almejado e até conseguido por outras instituições de ensino públicos, mas aqui encontramos reunidas as condições necessárias para que esta formação aconteça e ganhe forma.

Sou um aluno pioneiro do CC e muitos dos meus colegas nesta Associação também o são e cada vez mais acreditamos e reforçamos a nossa convicção de que fizemos a escolha certa. Frequentamos, antes de ingressar no CC, escolas públicas e temos relatos de muitos outros colegas nossos que afirmam nunca ter encontrado um local onde houvesse uma grande relação de proximidade entre todos os seus elementos – alunos, professores, pessoal não docente e direção. Já Augusto Cury fala da importância que a afetividade tem na aprendizagem e esta é uma realidade que podemos aqui corroborar, porque sentimo-lo na pele.

Para além do referido, importa não esquecer que o facto de sermos um Colégio privado não faz com que nos esqueçamos dos outros. Somos uma escola aberta à comunidade e com grandes preocupações sociais. A título de exemplo, posso mencionar que no ano letivo anterior (2014-2015) ganhamos a III Edição do Programa “Escola + Voluntária”, promovido pela Direção Regional da

Solidariedade Social, bem como o prémio “A Escola dos Nossos Heróis”, uma iniciativa da Visão Júnior e do Montepio, pelos projetos de solidariedade desenvolvidos – o projeto Castanheiro Solidário que reúne um conjunto de 50 alunos distribuídos por cinco instituições locais onde, duas vezes por mês, realizam atividades em regime de voluntariado devidamente planificadas e confeccionam sopa para 67 famílias carenciadas de Rabo de Peixe. No Castanheiro, quer em contexto de sala de aula, quer no desenvolvimento de atividades extra curriculares, existe uma preocupação pelo respeito à diferença e um contributo ativo de cada aluno para a construção de um conhecimento partilhado. Sendo a nossa comunidade multicultural – temos colegas Alemães, Chineses, Angolanos, Turcos, Franceses, Suecos, Suíços e Italianos -, é comum e regular, durante o ano escolar, realizar-se ações educativas que valorizam a colaboração de todos estes alunos, através de um grupo, “FaceGroup”. A atestar esta preocupação da inclusão, está o reconhecimento da nossa instituição que foi distinguida com o prémio de “Boas Práticas Inclusivas 2015” este mês de dezembro.

No seguimento do referido, compreende-se como a dimensão científica dos conteúdos ministrados no Colégio se alia à preocupação com a nossa dimensão pessoal. Para além de podermos usufruir de uma estrutura de apoio escolar, em que a presença de uma psicóloga nos casos em que se justifique é uma constante, temos um conjunto de atividades e estruturas/disciplinas complementares – Parque Ambiental, Robótica, Astronomia, Assembleias de Turma, Parlamento do Colégio. O nosso Colégio também se envolve em projetos europeus, tendo já sido anfitrião na receção de alunos e professores de vários países – Turquia, Polónia, Itália, França, Grécia e Roménia -, e convidado nos mesmos. Por último, estão a ser tomadas todas as diligências para que o nosso Colégio seja, a partir do próximo ano letivo, a sede do Serviço Voluntário Europeu nos Açores. Esta ligação com a europa é uma mais valia na nossa formação e são inúmeras as vantagens que nos traz em termos de desenvolvimento pessoal, cultural e linguístico, pois permite-nos compreender melhor o conceito de “cidadão Europeu”, aprender novas línguas e tradições, aceitar a diversidade, comunicar

com diferentes pessoas oriundas de diferentes países, combater a insularidade, entre muitos outros.

Face ao exposto, e em nome de todos os meus colegas, peço que reflitam sobre a vossa proposta e que a reconsiderem. Somos jovens, somos o futuro. Não somos melhores, nem piores que os restantes colegas que frequentam o ensino público. Apenas pedimos que respeitem a escolha que fizemos ao optar pelo ensino privado e que não nos lesem ao levarem avante a vossa intenção. Bem sei que nos podemos considerar uns privilegiados, pelos nossos pais terem as condições de nos pagarem mensalidades num Colégio privado, mas não se esqueçam que isso faz com que o governo tenha de gastar menos connosco.

Em jeito de conclusão, deixo-vos as perguntas: Se há quem possa e quem tenha decidido investir na educação dos filhos, não é dever da região enaltecer e reconhecer o esforço feito pelas famílias e pelas instituições que acolhem estes alunos? Sendo a despesa menor por aluno, por comparação ao ensino público, a região não deverá também investir na educação e apoiar aqueles que escolheram o ensino privado?

Sem outro assunto, e na esperança que as nossas palavras vos possam demover, os melhores cumprimentos.

O Presidente da Associação de Estudantes do Colégio do Castanheiro

José Maria Botelho

(José Maria Âmbar Correia Moniz Botelho)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	3680 Proc. n.º 105
Data	01/12/29 N.º 5618